

**DENISE PAIERO**  
**ROSANA M. P. B. SCHWARTZ**

# **ATOS** **QUE VIRARAM** **FATOS**

**OLHAR DO JORNALISMO E DA HISTÓRIA  
SOBRE OS PROTESTOS DE 2013 A 2016**

 Editora  
**Mackenzie**

# **ATOS** QUE **VIRARAM** **FATOS**

**OLHAR DO JORNALISMO E DA HISTÓRIA  
SOBRE OS PROTESTOS DE 2013 A 2016**

UNIVERSIDADE PRESBITERIANA MACKENZIE

*Reitor:* Benedito Guimarães Aguiar Neto

*Vice-reitor:* Marco Tullio de Castro Vasconcelos

EDITORA MACKENZIE

*Coordenador:* Roberto Borges Kerr

*Conselho Editorial*

Carlos Guilherme Santos Seroa da Mota

Elizeu Coutinho de Macedo

Helena Bonito Pereira

João Baptista Borges Pereira

Jônatas Abdias de Macedo

José Francisco Siqueira Neto

José Paulo Fernandes Júnior

Karl Heinz Kienitz

Luciano Silva

Marcel Mendes

Vladimir Fernandes Maciel

Coleção AcadeMack

# **ATOS** QUE **VIRARAM** **FATOS**

**OLHAR DO JORNALISMO E DA HISTÓRIA  
SOBRE OS PROTESTOS DE 2013 A 2016**

**DENISE  
PAIERO**

**ROSANA  
SCHWARTZ**



Editora  
**Mackenzie**

Copyright © 2019 Denise Paiero e Rosana M. P. B. Schwartz

Todos os direitos reservados à Editora Mackenzie.  
Nenhuma parte desta publicação poderá ser reproduzida por qualquer meio ou forma sem a prévia autorização da Editora Mackenzie.

*Coleção AcadeMack*

*Coordenação editorial* Andréia Ferreira Cominetti  
*Capa, projeto gráfico, diagramação e revisão* Ana Claudia de Mauro  
*Copidesque* Andréia Ferreira Cominetti  
*Foto das aberturas* Jeremy Yap on Unsplash  
*Foto de capa* Damon Rice on Unsplash  
*Estagiária editorial* Ana Julia Campoy Chichizola

#### Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

P142a Paiero, Denise Cristine.

Atos que viraram fatos : olhar do jornalismo e da história sobre os protestos de 2013 a 2016 / Denise Cristine Paiero, Rosana Maria Pires Barbato Schwartz. – São Paulo : Editora Mackenzie, 2019. 240 p. ; 23 cm. – (Coleção AcadeMack ; 39).

Inclui referências bibliográficas.  
ISBN 978-85-8293-837-9

1. Movimentos de protesto. 2. História. 3. Brasil. 4. Redes sociais. 5. Mídia. 6. Jornalismo. I. Schwartz, Rosana Maria Pires Barbato. II. Título. III. Série.

CDD 302.2

Bibliotecária responsável: Eliana Barboza de Oliveira Silva – CRB 8/8925

#### Editora Mackenzie

Rua da Consolação, 930  
Edifício João Calvino  
São Paulo – SP – CEP 01302-907  
Tel.: (5511) 2114-8774  
editora@mackenzie.br  
www.mackenzie.br/editora/

Editora afiliada:



ASSOCIADO



# SUMÁRIO

<b>APRESENTAÇÃO.....</b>	<b>7</b>
<b>HISTÓRIA IMEDIATA.....</b>	<b>13</b>
Conceito e metodologia.....	15
A História Imediata.....	16
Sobre a micro-história.....	24
A história política e os acontecimentos.....	29
O material visual como documento da história.....	35
Perspectivas da história vista de baixo.....	46
<b>NOVOS MOVIMENTOS SOCIAIS URBANOS.....</b>	<b>49</b>
O que são movimentos sociais?.....	51
Passado e Presente – Maio de 1968.....	59
Os novos movimentos sociais urbanos.....	70
Cidades, ordem e desordem.....	83
<b>O PROTESTO COMO MÍDIA.....</b>	<b>95</b>
Manifestações das mídias primária, secundária e terciária.....	100
Rituais do protesto.....	102
O poder sedutor das multidões.....	104
Protestos e rituais no Brasil.....	108
<b>A MÍDIA DO PROTESTO E O PROTESTO PARA A MÍDIA.....</b>	<b>125</b>
A mídia do protesto – recursos comunicativos para protestar.....	127
Comunicação rápida.....	129

O espaço do protesto.....	142
Os movimentos ritualizados de ontem nos protestadores de hoje.....	143
Festa e protesto.....	145
Tipos de protestos.....	147
Recursos dos agentes de protestos.....	156
O trabalho de pré e pós-divulgação das manifestações .....	156
Internet.....	157
Protestos para o mundo.....	160
A Olimpíada como palco de protestos.....	163
O corpo em protesto.....	165
O próprio corpo como mídia do protesto.....	165

## **O PROTESTO NA MÍDIA.....175**

O protesto na mídia em imagens espetaculares.....	177
As imagens do protesto.....	177
Repetição.....	180
A criatividade, o humor e o inusitado.....	183
A importância do espaço.....	183
O protesto escrito e narrado.....	185
O rompimento da voz oficial.....	185
Abordagem em poucas palavras.....	186
Protesto e ordem.....	187
Pela paz.....	192
Repercussão e resultados dos protestos na imprensa.....	197

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS.....199**

Protestos no Brasil: da retomada das ruas em 2013 ao #naovaitercopa.....	205
Não era só por 20 centavos.....	207

## **REFERÊNCIAS.....223**





# APRESENTAÇÃO



Esta publicação reúne mais de uma década de reflexões das pesquisadoras Rosana M. P. B. Schwartz e Denise Paiero sobre o ato de protestar, organizar manifestações nas redes sociais e nas ruas e sobre como o registro de um acontecimento se torna um documento da História.

Com caráter interdisciplinar que circula entre História e Jornalismo, neste livro foram problematizados os novos movimentos sociais urbanos, os protestos de junho de 2013 a dezembro de 2016, as relações existentes entre passado e presente, e como os múltiplos atos nas redes sociais e nas ruas se tornaram fatos. A obra apresenta a qualquer leitor interessado na temática, bem como estudantes de graduação e pós-graduação, a preocupação em partilhar métodos de análise que dialoguem com as duas áreas do conhecimento. Discute algumas considerações relativas ao fazer e perenizar registros/documentos, excessos de memória ou seus apagamentos. Comporta em seus capítulos a epistemologia da ciência da História, a História como problema e a Comunicação/Jornalismo.

Evocaram-se os protestos, as manifestações e os movimentos sociais sob diversos ângulos: do entrelaçamento entre os múltiplos movimentos sociais, passou-se às modalidades de temporalização, que rememoram um passado não tão distante, até os rastros de memória, criação e associações de registros. Tratou-se do espírito dos acontecimentos do passado, suas representações e imaginários sociais contemporâneos nas análises das organizações dos protestos e suas manifestações. Observou-se a cidade como palco de organização, disciplina, desorganização e de visibilidade para os manifestantes dos novos movimentos sociais. Convocou-se um autor ou outro de acordo com a argumentação, sem exaustivamente problematizá-los, com o objetivo de inquietar e arrastar o leitor para essa trama da História.

Para satisfazer esse intuito, experimentou-se, de forma delimitada pelos métodos e pelo tema, construir didaticamente uma reflexão subdividida em partes.

A primeira, composta pelos capítulos I e II, enfoca, sob a baliza da História, o entrelaçamento de métodos da história social e da cultura com o Jornalismo. Escritos pela historiadora Rosana M. P. B. Schwartz, doutora em História Social pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP) e professora no Programa de Pós-Graduação em Educação, Arte e História da Cultura da Universidade Presbiteriana Mackenzie (UPM), o eixo ordenador traçado nesses capítulos desvela preocupações em torno dos novos movimentos sociais urbanos, sua cultura e métodos e categorias de análise da História. O debate histórico-metodológico faz-se presente para a pesquisadora em toda a sua vida acadêmica, desde a graduação em História (1986) até o mestrado (2001) e o doutorado (2007).

Com rigor, demonstra em suas pesquisas a preocupação com a historiografia, com métodos de análises e com o problema do registro/documento. Apresenta questões sobre: história e imagens; história e representações; imaginários sociais; memória; identidades; produção da mídia; e como um historiador deve abordar e desvelar os ditos e os não ditos nos textos verbais e não verbais. Compreende que toda produção humana é registro/documento da História; que todo material, visual ou não, é documento da História.

Oferece ao leitor a discussão contemporânea sobre o fazer e o entender a História pelas perspectivas das análises da História vista de baixo e da micro-história; sobre o retorno da história política e dos acontecimentos latentes nas ações dos novos movimentos sociais urbanos, repletos de permanências do passado no presente.

Assim, considerando o peso do presente e a história vivida cotidianamente, a autora enfatiza, neste estudo, o tempo presente e o tempo imediato.

Os capítulos III, IV e V são frutos da pesquisa da jornalista Denise Paiero. Além de professora de Jornalismo, doutora e mestre em Comunicação e Semiótica pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP), pesquisa protestos e movimentos sociais desde 1993, quando visitou pela primeira vez um acampamento de sem-terras no interior de São Paulo. Desde então, escreveu sua dissertação de mestrado, livros-reportagem e diversos outros trabalhos sobre protestos, principalmente sobre sua relação com a Comunicação. Nesses capítulos, trata, sobretudo, as relações entre protesto e Jornalismo. A busca pela visibilidade nas manifestações, a importância dos vínculos comunicativos entre manifestantes e sociedade, o papel da imprensa na disseminação ou não das ideias dos protestos e a cobertura jornalística sobre os diferentes protestos estão entre os assuntos discutidos.

Convidamos todas e todos os leitores a “ocupar” os protestos e as manifestações dos novos movimentos sociais urbanos (2013 a 2016), vistos sob os olhares de uma jornalista/historiadora e uma historiadora/jornalista.

Com caráter interdisciplinar que transita entre História e Jornalismo, *Atos que viraram fatos: olhar do jornalismo e da história sobre os protestos de 2013 a 2016* é uma obra de incontestável atualidade ao analisar o ato de protestar, de organizar manifestações nas redes sociais e nas ruas e como o registro de um acontecimento se torna um documento da História.

Neste livro, Denise Paiero e Rosana M. P. B. Schwartz problematizam os novos movimentos sociais urbanos, os protestos de junho de 2013 a dezembro de 2016, as relações existentes entre passado e presente, e como os múltiplos atos nas redes sociais e nas ruas se tornaram fatos. A obra apresenta ao leitor interessado na temática, bem como a estudantes de graduação e pós-graduação de História e Jornalismo, a preocupação em partilhar métodos de análise que dialoguem com essas duas áreas do conhecimento.

As relações entre protesto e jornalismo, a busca pela visibilidade nas manifestações, a importância dos vínculos comunicativos entre manifestantes e sociedade, o papel da imprensa na disseminação ou não das ideias dos protestos e a cobertura jornalística sobre eles estão no cerne dessa discussão tão premente quanto contemporânea.